

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 173 — Domingo, 30 de Setembro de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 1 2

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES



AVENÇA

REORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO

APROXIMANDO-SE a abertura do novo ano escolar, volta o problema do ensino a ser preocupação dominante e a ocupar os homens a quem compete dirigir tão importante realidade.

Para estudar esses problemas, reuniram-se em Lisboa os funcionários superiores do ensino primário, a fim de discutirem os pro-

blemas relacionados com a sua função e de prepararem os trabalhos para o novo ano que vai entrar.

Como salientou o subsecretário de Estado da Educação Nacional, ao presidir à reunião de todos os chefes de secção, inspectores do ensino primário e directores dos distritos escolares, há que estudar e realizar, na medida do possível, a tarefa que se impunha de reestruturar os serviços, adaptando-os às novas realidades e apetrechando-os para as missões que lhes cabem no futuro.

O ensino primário, com os extraordinários impulsos que vem tendo através da Campanha contra o Anal-

fe, tem vindo a ganhar um novo impulso, e a sua importância vai aumentando.

Entusiasticamente ficaria num dos habituais adjectivos da nossa gente moça, se não fora o receio de que V. Ex.ª tomasse tal limitação à conta de expediente fácil de aluno cábula...

Atrevo-me, pois, a ir um pouco mais além, depois de lidas, relidas e cotejadas muitas das belas páginas em que V. Ex.ª esparze, com requintada maestria estilística, a profundidade dos seus conhecimentos de investigador infatigável e probo.

Perpassa em todo o volumoso

NOTAS À MARGEM DO LIVRO

“O INFANTE D. PEDRO “AS SETE PARTIDAS” E A GÊNESE DOS DESCOBRIMENTOS”

Meu Ex.ª amigo, ilustre consócio e insigne mestre, sr. dr. Júlio Gonçalves:

OPERECENDO-ME, com gentil dedicatória, o seu último livro — «O Infante D. Pedro, as «Sete Partidas» e a Gênese dos Descobrimientos» —, quis V. Ex.ª levar a generosidade do seu nobre espírito ao ponto de considerar-me um dos panegiristas do Infante D. Henrique, de quem lhe seria grato receber uma opinião sobre a forma como o assunto do referido livro foi versado.

Entusiasticamente ficaria num dos habituais adjectivos da nossa gente moça, se não fora o receio de que V. Ex.ª tomasse tal limitação à conta de expediente fácil de aluno cábula...

Atrevo-me, pois, a ir um pouco mais além, depois de lidas, relidas e cotejadas muitas das belas páginas em que V. Ex.ª esparze, com requintada maestria estilística, a profundidade dos seus conhecimentos de investigador infatigável e probo.

Perpassa em todo o volumoso

estudo de V. Ex.ª a ideia de resgatar as preocupações náuticas do Infante D. Pedro da sombra em que o próprio autor de «Os Lusíadas» as engolfou, ao escrever, na estância 57.ª do canto VIII do referido poema:

«Olha cá dous infantes, Pedro e Henrique.

Progénie generosa de Joane:

Aquele faz que fama ilustre fique

Dele em Germânia, com que a morte

Engane;

Este, que ela nos mares o publique

Por seu descobridor e desengane

De Ceita a maura túmida vaidade

Primeiro entrando as portas da cidade».

Depurar a história dos seus desvios ou insuficiências, será sempre aconselhável, é certo, desde que se não comprometa a própria história...

Tem decorrido, com farta concorrência e bastante animada, a Feira de Olhão, onde, como resultado da boa safra deste ano—elemento de capital importância naquela vila essencialmente piscatória e industrial—, se tem verificado, também, largo movimento de transacções.

Iniciada no passado dia 28, sexta-feira, deve prolongar-se até amanhã,

O vasto recinto onde está a realizar-se, e aonde acorrem grande número das mais diversas atracções, juntamente com uma invulgar afluência de forasteiros, apresenta-se vistosamente engalanado e com interessante iluminação.

Esteve alguns dias nas Termas de Monfortinho, tendo já regressado à sua casa de Lisboa, a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria Manuela Nunes.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Muito embora a nova construção se nos afigure de proporções limitadas em relação ao tráfego presente (e é preciso ter em conta o movimento futuro), congratulamo-nos por ver satisfeita uma antiga aspiração local e de indiscutível interesse para o prestígio do País, sobretudo se atendermos a que se trata da «sala de visitas» dos estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira desta vila.

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Aparência

A minha solidão é aparente como o silêncio do mar. De mim para a tormenta ou da tormenta para mim, há um constante refluir de sensações, de ideias que em mim, desesperadamente buscam braços.

Nunca o terrível mar em mim bateu (rocha azul de olhos pálidos...) que me não transmitisse um pouco do seu sal.

A estrada real passa dentro de mim

Profecia

Um pássaro feliz não sei que nome tem vibra, canta — e que bem com a minha alma diz!

Nenhuma mal dormida soturna noite o inquieto — o canto do poeta canta-o a própria vida.

Canta-o ave que fia com uma frescura audaz doce manhã de paz como uma profecia

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

PROF. VIRGÍLIO FAGULHA

Regressou de Lisboa, aonde foi tomar parte nas reuniões do funcionalismo superior do ensino primário com os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, o sr. Virgílio Ferreira Fagulha, ilustre director escolar do Distrito de Faro e nosso prezado amigo, que já retomou as suas funções.

A PESCA DO ATUM na costa de Tavira

rendeu este ano mais de 15.049 contos

Com o regresso das «companhas» das armadas de atum da costa de Tavira, cuja safra de revés se prolongou até mais tarde, encontra-se completamente terminada a pesca do atum na costa do Algarve, tendo sido este ano a pesca de revés excepcionalmente rendosa.

Segundo os números apurados, o resultado da safra do corrente ano, nas quatro armadas que lançaram de revés em frente de Tavira, foi o seguinte:

Abóbora	4.300.000\$00
Medo das Cascas	4.280.000\$00
Barril	3.340.000\$00
Livramento	3.129.000\$00

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

RELÂMPAGOS

Um bebedouro «higiénico» para turistas

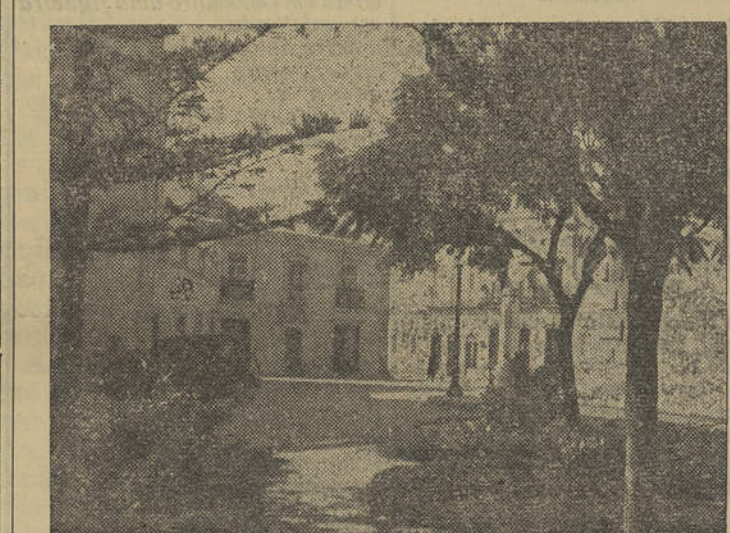
A NOSSA vila possui uma estação de Caminho de Ferro que é um primor de beleza. Não se discute a sua localização nem o movimento que perdeu pela criação do apeadeiro do Guadiana, mas é um facto que se

COMPARTICIPAÇÕES PARA LOULÉ

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pela verba do Fundo do Desemprego, as seguintes participações para o concelho de Loulé:

À Santa Casa da Misericórdia, para aquisição de mobiliário e equipamento do seu Hospital, 49.470\$00; à freguesia do Ameiçal, para a 1.ª fase dos trabalhos de reparação da sua igreja matriz, 16.000\$00.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



OLHÃO — Largo da Restauração

APONTAMENTOS DE VIAGEM

ITINERÁRIO DE UM PASSEIO À SUÍÇA

Pelo DR. F. FERNANDES LOPES

FIGURE-SE a aventura romântica seguinte: uma donzela poliglota de Heiden, filha-família, tem a fantasia de vir, com um tio caixeiro-viajante que percorre o mundo, até à Espanha e a Portugal e daqui a Angola. Visitando ali um antigo cliente, é o *coup-de-foudre* para a menina. Casam e um menino vem assomar no lar. Mas a pobre mãe, adoecendo, é aconselhada a vir para os ares pátrios no seu Appenzel.

Simplemente, o golfo da Guiné seria o seu romântico cemitério e o menino é assim confiado a uma tia que tinha aqui em Olhão, onde se cria até à maioridade. Voltando então à África, e tendo o pai falecido depois de umas segundas núpcias, por lá se mantém gerindo os seus negócios, até que resolve um dia dar um salto cá, a abraçar os amigos e a ir à Suíça conhecer a avó, pois o avô falecera no entretanto.

Tendo-nos, pois, encontrado casualmente em Olhão, quando eu já estava com o pé no estribo, como ele tinha ainda que demonstrar-se alguns dias em Lisboa, e eu lhe dissera que tencionava visitar o Appenzel e os Grisões, pediu-me ele então para passar

AS OBRAS DO MONUMENTO AO POETA BERNARDO DE PASSOS em S. Brás de Alportel

Removidos os obstáculos que haviam forçado a interromper as obras do monumento ao glorioso poeta Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, sua terr natal, informa-nos a comissão executiva do dito monumento de que as mesmas obras vão prosseguir com toda a actividade.

A referida comissão solicita, entretanto, a todos os patrícos e admiradores do poeta, que ainda se não subscreveram para tão justa homenagem, e desejem figurar na relação dos respectivos colaboradores, a fim de lhe remeterem, com urgência, o seu contributo, embora modesto, para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º — Lisboa.

CARTA DE LONGE

ECOS DA VIDA DE MACAU

Por J. DE CARVALHO E RÊGO

QUEM leu o «Diário Popular», no seu numero especial dedicado a Macau, ficou certamente convencido de que nesta nossa provincia ultramarina se atingiu a perfeição em todos os ramos da actividade humana.

O Primeiro Carregamento de Petróleo DE ANGOLA chegou há dias a Lisboa

Chegou há dias a Lisboa o navio-tanque «S. Mamede», com o primeiro carregamento de petróleo bruto de Angola.

A bordo vieram 4.300 toneladas daquele produto, que se destina a «Sacor», a fim de ser refinado e distribuído.

Ora, observando, com independência, os homens e os factos, não podemos deixar de repelir, quanto ao apregoado progresso de Macau, tanta fantasia, tanta força de expressão, tanta lisonja, tanta imaginação.

A propaganda exagerada, longe de ser benéfica, é prejudicial: E' poeira atirada aos olhos, que não chega a cegar e, antes pelo contrário, desperta a curiosidade de se olhar com mais atenção para o que nos tinha passado despercebido. Daí a desilusão, e a descoberta do embuste!

E' claro que o «Diário

Popular» deu noticia de tudo o que lhe enviaram para publicar, e fez o seu negócio, porque estes números especiais ficam caros a quem os encomenda. Com raras excepções, é assim, infelizmente, em toda a parte — A Verdade e a Imprensa!

Que em Macau se trabalhe, é fora de dúvida; e era o que mais faltava, se nada se produzisse. Mas que nestes últimos tempos se tenha trabalhado melhor, não é verdade. Haja em vista as construções recentes, que, poucos meses de-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Foi nomeado chefe do serviço de Contabilidade e Abastecimentos da Capitania do Porto de Faro, onde passa a residir, o nosso prezado assinante sr. 2.º tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues.

Com pouca demora, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhinha, esteve nesta vila, de visita a seus pais, o nosso querido amigo sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos retirou para Lisboa, onde reside, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Armando Celorico Drago.

Acompanhada de seus pais e filhas, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Meireiros Aleixo.

Com pouca demora, esteve nesta vila acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Gonçalves Conceição.

Vindo de Tânger, onde reside, encontra-se entre nós e de visita a sua família o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Álvares, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Manuel Rodrigues Álvares.

Regressou de Elvas, onde esteve em comissão de serviço, tendo já assumido as suas funções de tesoureiro da Caixa G. de Depósitos C. e P., nesta vila, o nosso prezado assinante sr. António Ferreira Mendes.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. António Fernandes Branco, residente em Olhão.

Com sua esposa, retirou da Praia de Monte Gordo, onde esteve a veranejar, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco M. Araújo Ribeiro, residente em Tavira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde esteve com pouca demora, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Domingos, concessionário do Hotel Guadiana.

Retiraram para Lisboa, acompanhadas de suas genitís filhas, as sr.ªs D. Inocência Rodrigues Sequeira e Amélia Rodrigues Carriço, residentes respectivamente em Lisboa e Etroncamento.

Foi colocada na Escola Feminina do Ensino Primário, nesta vila, a nossa prezada assinante sr.ª D. Illete Medeiros Salvador, que desempenhava o seu cargo em Monte Gordo.

Acompanhada de sua mãe seguiu há dias para Setúbal, onde reside, a menina Maria Diamantina Fernandes Leiria, filha do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Maglório Flores Leiria.

Regressou da sua viagem a Paris, o nosso prezado assinante sr. António da Silva Pena.

HOMENAGEM

Por motivo da sua saída deste concelho por haver sido promovido a secretário de finanças de 2.ª classe, e colocado no concelho de Coruche, reuniram-se na Pensão Mateus, desta vila, no dia 27 do corrente mês os funcionários da Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública, a fim de homenagear o sr. Faustino do Nascimento que com bastante brilho chefiou a Secção de Finanças deste concelho.

Aos brindes usaram da palavra alguns funcionários que enalteceram as qualidades do homenageado, tendo este no final agradecido.

HORA DE INVERNO

No próximo domingo, dia 7 de Outubro, os relógios serão atrasados uma hora, pelas 3 da madrugada, regressando-se assim à hora de Inverno.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

OS CINE-CLUBES

A importância do movimento cine-clubista está a acentuar-se no nosso país, como o demonstra o aumento da massa associativa verificada em alguns dos Cine-Clubes há mais tempo activos, a organização de outros e a recente aprovação dos Estatutos de grande parte, pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

No Algarve, há a assinalar a criação do Cine-Clube de Olhão e a boa actividade já desenvolvida pelo Cine-Clube de Faro, em benefício das suas muitas centenas de sócios.

No Cine-Clube local, trabalha-se também com grande entusiasmo, sobretudo depois de se ter obtido a certeza da breve aprovação dos seus Estatutos. A Comissão Organizadora lançou uma campanha com vista ao aumento e, se possível, à duplicação do actual número de sócios, pois só assim terá ensejo de conseguir alguns dos principais objectivos a que se propõe, tais como as duas sessões de cinema mensais, as sessões cinematográficas de carácter infantil, a organização de uma pequena biblioteca, onde os associados poderão colher os elementos de que careçam, sobre os filmes que mais lhes interessam, etc., etc.

Numa época em que o Cinema se encontra tão divulgado, a ponto de constituir o passatempo número um das populações, nunca será demais encarecer a alta valia dos Cine-Clubes, muito especialmente nas localidades que servem. Manancial inesgotável de distração, o cinema é, ao mesmo tempo, uma excelente fonte de cultura para os que almejam um pouco mais do que divertir-se somente, sem todavia deixarem de o fazer, nas curtas horas de duração de um espectáculo. Evidentemente que os propósitos dos Cine-Clubes, neste campo, não podem ser conseguidos num ápice, como não é instantânea a assimilação, por qualquer pessoa, de um razoável volume de conhecimentos.

Bom é que o povo de Vila Real de Santo António, compreendendo o alcance e o valor, presente e futuro, da obra dos Cine-Clubes, não deixe de acarinhar o seu, secundando-o na campanha por este agora lançada.

J. M. P.

No próximo dia 3 de Outubro, quarta-feira, o Cine-Clube local apresenta, em 12.ª Sessão, às 21,30 horas, o esplêndido filme «O Fugitivo», de John Ford, com fotografia de Gabriel Figueroa, bem desempenhado por Henry Fonda, Dolores del Río e Pedro Armendaris.

NOTAS À MARGEM DO LIVRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

alheias para as suas decisões. Lê-se na referida carta, passada em 1445 por D. Pedro, ao tempo Regente do Reino: — «D. Anrique nos disse que entendia de fazer certa povoação cercada ao cabo de tras falmenar».

Por isso, sobre tão glorioso Infante, — sem esquecer os estímulos dados às suas realizações pelo Poder Real e outro inegável entusiasta da nossa expansão marítima, o irmão D. Pedro — não hesitei em escrever também, recentemente, em modestíssimo trabalho de síntese histórica — «Sagres e o Infante»:

«Pelo relato de Diogo Gomes, que em 15 de Novembro de 1460 assistiu ao falecimento do Infante D. Henrique, na sua vila do Cabo de S. Vicente — designação geográfica que abrangia toda a região de que fazia também parte a angra de Sagres, em que Duarte Pacheco Pereira, no seu Esmeraldo, localiza a dita vila, — pelo referido relato sabe-se que o corpo do Infante foi conduzido na noite desse dia para a igreja de Santa Maria, em Lagos, onde foi sepultado honrosamente» e donde no fim do ano foi trasladado, também com as honras devidas, para túmulo próprio que o rei lhe mandou construir, ao lado dos de seus pais e irmãos, em «formosíssima capela» do Mosteiro da Batalha.

«Ulteriormente o rei D. Manuel, ao comemorar o glorioso feito do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, com a construção, em Belém, do majestoso edifício dos Jerónimos, determinou que na coluna central da porta travessa da igreja, que é a mais ornamentada e acessível, se collocasse a estátua de D. Henrique, não só em memória de haver sido o dito Infante o fundador da pequena ermida do Restelo, que ali existira para uso dos marinheiros do porto e o novo templo vinha substituir, mas também para que, como desbravador dos caminhos que conduziram ao feito memo-



PROVINCIA

TAVIRA

Conselho Municipal

Em substituição do sr. Mateus Teixeira de Azevedo, recentemente falecido, ocupou o seu lugar no Conselho Municipal, como representante do Grémio da Lavoura, o sr. João Pedro Maldonado Júnior, antigo administrador do concelho e nosso prezado amigo.

Refeição diária às orlaças

Em colaboração com a «Cáritas Portuguesa», o governo americano e a «União Internacional Católica» daquele país, foram distribuídos cerca de 500 quilos de manteiga, queijo e leite, destinados a famílias pobres. Desde Julho que pelas senhoras e meninas da «Acção Católica», desta cidade, vêm sendo distribuída diariamente uma refeição a 200 crianças. O pão tem sido oferecido pelo presidente da Comissão de Assistência Local, sr. tenente Francisco Solésto Padinha.

Feira de S. Francisco

Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, nesta cidade, a sua feira maior, que costuma atrair a esta cidade elevado número de forasteiros e feirantes. Daqui lembramos a quem de direito a conveniência de preparar, com antecedência, o local da Atalaia, a fim de se evitar o espectáculo deprimente que anteriormente nas feiras temos verificado: falta de luz e muito pó, e também muita pedra, no recinto.

Tragédia no mar

Mais uma vez a Figueira da Foz foi teatro de uma tragédia no mar. Na enseada de Buarco, quando duas dezenas de homens pertencentes às campanhas de várias traineiras de Peniche, que há muitos dias andavam na faina da pesca, e que tendo vindo a terra para venderem peixe e abastecer-se de mantimentos, se preparavam para regressar a bordo, uma vaga alterosa voltou a lancha «Senhora da Encarnação». Foi um momento de angústia, aquele, em que cerca de 20 pescadores, lutando contra a morte, era presenciado por numerosas pessoas, entre as quais, muitas mulheres, que romperam aos gritos. O naufrágio causou uma vítima: Manuel Viegas das Chagas, do 25 anos, natural de Cabanas (Tavira), que, devido a uma forte pancada que sofreu na ocasião do desastre, foi retirado inanimado do mar, morrendo a caminho do Hospital.

Paços do concelho

Continuam paralizadas as obras dos Paços do Concelho. Segundo informações que temos, o motivo de tal paralização deve-se ao facto da Urbanização, em Lisboa, não dar andamento para as obras prosseguirem. Resumindo; umas vezes por umas coisas, outras vezes por outras, as referidas obras estão paralizadas, e assim temos edifício para daqui a 10 anos.

Contrato de Luz eléctrica

Foi-nos garantido que entre a Câmara de Tavira e a Aliança Eléctrica do Sul, foi, finalmente assinado o contrato de fornecimento de energia eléctrica ao concelho. Será desta vez que a Luz de Tavira será iluminada bem como outras terras do concelho? — e.

ODELEITE

Relógio para a torre da nossa igreja

Criança ainda, já ouvia falar em tão justa aspiração, que podíamos tornar em realidade com um pouco de boa vontade.

Uma subscrição aberta tendo como representantes pessoas de reconhecida idoneidade, e depois de pedir catálogos a firmas da especialidade, na melhor das hipóteses algo se conseguiu.

O «Notícias do Algarve» que já conta nesta região algumas dezenas de assinantes e outros naturais disseminados pelo País, disfrutando boa posição, terão assim conhecimento do alvitre e prestarão seu auxílio moral e material.

Corpos administrativos, corporativos, talvez não ficassem diferentes, pois o objectivo a atingir só visa, única e exclusivamente, um bem comum.

rado, ele ficasse sendo, ali, a primeira grande figura da nossa epopeia marítima a recordar sempre por quantos viessem a entrar naquele templo».

Consentir-me-ia a memória respeitosa do mártir de Alfaroibeira que renegasse esta página?

Julgo que não. E espero até que V. Ex.ª, que tanto admiro pelo beneditismo do seu labor histórico, me releve o ósio de recordá-la, ao saudá-lo pela admirável feitura e preciosíssima documentação que encerra no seu livro.

Lisboa, 20/7/956.

Mateus Moreno

Quem nos diz que o próprio Estado não participaria? Dêem-nos palavras de estímulo, que o princípio será dado.

Há outros benefícios que bastante carecemos mas não são, a nosso ver, de iniciativa particular. Um exemplo: Uma bomba manual no poço público tornava-se cómodo e evitava que folhas de árvore, pó, ervas, «rodilhas» para suporte de cântaros, quando sobre a cabeça, que as mulheres com tanta facilidade põem sobre o gargalo do poço, caldeiras, barcos, etc. etc.

Sendo aplicada a bomba a que nos referimos, seria coberta a boca do poço e evitava, assim, a entrada de impurezas.

Mãos à obra, pois, caros conterrâneos!

Casamento

No Registo Civil desta aldeia, realizou-se, no passado domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Odete dos Santos Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Rita dos Santos e do nosso amigo Vicente Rodrigues, competente agricultor, com o sr. João Baptista Milho, empregado em construções e reparações de estradas, filho da sr.ª D. Catarina da Conceição Medeiros e do sr. Bento José Milho, ambos falecidos e naturais do concelho de Serpa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a gentil e interessante menina Maria Fernanda Martins Vieira e o sr. José Quintino dos Santos, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Claudina Rodrigues Xavier e o sr. Amândio Estêvão Horta, conceituado comerciante.

Na residência dos pais da noiva, foi servido um jantar aos convidados, seguido do tradicional baile com convite geral dos novos. Ao novo casal, desejamos, muito sinceramente, as maiores felicidades.

Fenómeno

Na residência de seus pais, deu à luz um ente sem sexo definido a sr.ª D. Clemência Cristina de Jesus.

É desprovido de língua, com seis dedos em ambas as mãos, membros inferiores bastante atrofiados e também com 6 dedos.

Só a ciência poderá esclarecer o sexo, o que possivelmente não se dará.

Notícias pessoais

A fim de tratar assuntos familiares, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos António Ruivo, empregado do sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, com residência em «Horta Ramirez» — Almerinda (Espanha).

Em gozo de licença, encontra-se nesta aldeia o sr. Manuel João, soldado de infantaria, que brevemente deve regressar a Faro.

Encontra-se em Monte Gordo a nossa conterrânea, menina Maria Xavier Cavaco.

Desastre

Quando na segunda-feira, p. p., seguiam para a pastagem as vacas tourinas do sr. João Madeira Rosa, foram atacadas por outra vaca de raça vulgar, que lançando uma por uma ribanceira, onde quebrou a espinha dorsal, perdeu a outra, que só por feliz acaso não maltratou.

A prática de conduzir animais de instinto brigão em completa liberdade de membros deve ser bem observada pelos donos, para evitar possíveis desastres pessoais. Esta prática de tradicionalismos antiquados faz-nos lembrar a completa liberdade que as donas de casa dão às galinhas, numa localidade onde as hortas estão juntas à povoação e onde as mesmas fazem estragos consideráveis.

Não sucede assim na vizinha aldeia do Azinhal, onde só andam em liberdade na época, em que não prejudicam os campos. O policiamento, a que já mais de uma vez nos temos referido, faz tanta falta!...

Rev. P.º Silvério Ferreira da Silva

A notícia que até nós chegou de que o nosso pároco rev. Padre Silvério já se encontra no distrito da sua naturalidade — Braga — paroquiando duas freguesias, e por isso vemo-nos privados da sua presença nesta aldeia, causou profundo pesar a todos os odelleitenses e especialmente aqueles que com sua reverência mais directamente privaram.

Muito gratos lhe ficamos todos pelo muito que fez em tão pouco tempo.

Deste extremo da Pátria lhe endereçamos a expressão sincera do nosso reconhecimento, e creia, sr. Prior, que saberemos manter viva a lembrança de tudo que fez em nosso proveito, como sacerdote e como homem. — e.

Assine o «Notícias do Algarve» e contribua para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Epigrama

Aéreo poeta prende uma flor que rescende:

«sem pão, podia a vida su- [portar; sem ti, flor, não poderia eu...»

Claro, claro, isto aconteceu depois daquele opiparo jantar!

Comer é negócio íntimo

Sinceramente. Fito à mesa da esplanada multicor (girassóis mesas de fôrmica gelados...)

à matrona romana de altos gestos e ombros decotados. Come com a boca toda com a alma toda com tudo quanto nela de vital persistiu, um esplêndido bife com batatas.

Sinceramente: admiro-a. Metódica — um pedaço de bife uma batata pão.

Intervalo. Novo tranco de bife outra batata pão e assim por diante sem uma interrupção.

O método da força elementar que rege os universos representa-se aqui — até no impudor na calma, natural facilidade...

Sinceramente. Eu, que só de pensar ver-me em vez dela, fico transida e inábil como em Dezembro uma figueira esguedelhada à beira do caminho, sinceramente admiro-a: um triângulo de bife uma batata pão.

Um arroto feliz... Afasto os olhos.

Gegos

De mochila e bordão ao sol inclemente — escuridão irremediavelmente — cantaroladamente vão lembrando à gente a negra condição.

A mão enegrecida pede esmola. E eu aprendo a força que ousa (pois tudo se perdeu) pedir ainda à vida alguma cousa.

Maria Manuela Nunes

Mercado de Faro

Ao comprar a legenda que acompanhou a gravura do Mercado de Faro, publicada no nosso número anterior, decidiu o sr. tipógrafo que «Quem visita o Algarve à vol d'oiseau TEM tempo...» para tudo e mais alguma coisa. E o sr. revisor, passando a «vão de passarinho» sobre o disparate, consentiu na sua vinda a lume.

Ora, o que se escreveu foi «...SEM tempo para deter-se nos seus campos», etc.

Com certeza que a inteligência dos nossos leitores corrigiu a gralha. No entanto, a rectificação aqui fica, com o pedido de desculpa por essa e outras gralhas, que se instalaram no referido número.

O «Notícias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos que estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 18.ª série e também de algumas que estão em atraso.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciem de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Aos nossos assinantes das Províncias Ultramarinas e do Estrangeiro, que tenham as suas assinaturas em atraso, pedimos o favor de nos mandarem as importâncias dos seus débitos, directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal continental.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Setembro:

TRAINEIRAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Leste (43.025\$00), Infante (36.582\$00), Sul (35.240\$00), Flor do Guadiana (29.488\$00), Raulito (25.455\$00), Triunfante (21.615\$00), Brisa (19.830\$00), Lenita (17.350\$00), Tozé (16.685\$00), Audaz (14.520\$00), São Torquato (12.595\$00), Tòluis (11.710\$00), Flor do Sul (10.885\$00), Conceicanita (7.130\$00), Liberta (6.795\$00), Maria Rosa (6.035\$00), Janita (3.630\$00), Sol Nascente (1.890\$00). Total: 320.460\$00.

CERCO

Amazona 2.145\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Setembro:

Entrados:

Table with 2 columns: Ship Name and Details. Includes OOSTZEE, Holandês, de 499 ton., de Casablanca, vazio; ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio; COSTEIRO, Português, de 630 ton., de Lisboa, com adubos; OLDENBURGO, Alemão, de 1.433 ton., de Cádiz, com folha de flandres; CALIFA, Marroquino, de 1.169 ton., de Leixões, com carga diversa; CARIBA, Iate de Recreio Português, de 37 ton.; CORUCHE, Português, de 1.153 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

Table with 2 columns: Ship Name and Details. Includes OOSTZEE, Holandês, para Boness, com minério; ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério; COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério; OLDENBURGO, Alemão, para Faro, com carga em trânsito; CALIFA, Marroquino, para Málaga, com conservas; CARIBA, Iate de Recreio Português, para Sevilha.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 29 de Setembro a 5 de Outubro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal - Telefone 49.

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Cacula, realizou-se, no passado dia 22 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Horta Guerreiro, filha da sr.ª D. Inácia Horta Ferreira e do sr. José da Luz Guerreiro, com o sr. João Alves Botelho, filho da sr.ª D. Maria Rita Alves e do sr. João Gonçalves Botelho.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Assunção Ferreira e o sr. José Rosa, e por parte do noivo, a sr.ª D. Ana da Conceição Botequilha Rosa e o sr. José Zacarias, 2.º cabo da G. Fiscal, reformado. Aos noivos, que têm a sua residência na Altura, desejamos felicidades.

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ECOS DA VIDA DE MACAU

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

pois de serem inauguradas, entram em reparações. Isto quanto aos edifícios públicos — património do Estado — porque, quanto a edifícios particulares, é grande a sucata, desde que se não destinem a moradia dos seus proprietários.

Nos tempos em que apenas se tinha em mira bem servir, o caso era diferente: Construía-se para o presente e para o futuro; e a obra só era reclamada depois de realizada. Hoje, começa-se a exaltar qualquer empreendimento, mesmo antes de se lhe dar início, ainda em projecto. Foi o que aconteceu com a Doca Seca; e com o novo Liceu, que, depois de lançada, com festejo, a pedra fundamental, após a preparação do terreno, suspenderam-se os trabalhos, sem qualquer explicação, mas com a aprovação de todos aqueles que defendem a estética da cidade.

O que noutros tempos era obrigação que todos compreendiam, é hoje generosidade, favor, que se agradece com exaltações, como se quem manda fosse patrão, fosse dono!

Com a ida à Metrópole do governador de Macau, senhor almirante Joaquim Marques Esparteiro, assumiu as funções de encarregado do Governo o senhor brigadeiro João Carlos Guedes Quinhones de Portugal da Silveira.

Fidalgo, em toda a acepção da palavra, este distinto oficial veio para Macau desempenhar as funções de comandante militar, escolhido pela sua brilhante folha de serviços, de que poderia orgulhar-se, manifestamente, se não fosse a sua modéstia, qualidade que o distingue nestes tempos de tanta vaidade descabida e de tão ridículas prosápias.

Na grande guerra de 1914, para onde foi no posto de alferes, apenas com vinte anos de idade, bateu-se heroicamente no combate do 9 de Abril. Preso pelas tropas inimigas, da Alemanha seguiu para Portugal, sendo condecorado com a Cruz de Guerra, além de outras condecorações que ostenta na sua farda de brioso militar.

Se há nomeação que tivesse agradado à população desta província, foi decerto a do sr. brigadeiro Quinhones de Portugal da Silveira. A aliar à sua marcial presença, impõe-se ainda pela sua inteligente ponderação e, sobretudo, pela sua escrupulosa actuação em todos os actos da sua vida.

No dia 18 de Agosto findo, quis a comunidade chinesa de Macau, por intermédio das suas três principais associações (Comercial, Tong Sing Tong e Hospital Kiang Wu), homenagear o senhor comandante militar e encarregado do Governo, com um banquete no restaurante «Cidade de Ouro», do Hotel Central, para o qual se fizeram numerosos convites.

Escusado será dizer que, mais uma vez, a diplomacia chinesa e a portuguesa se encontraram em prostes de simpatia e amizade, nos discursos proferidos, sendo Sua Excelência muito cumprimentado por todos os presentes, que lhe renderam sincera homenagem.

A vida em Macau decorre sossegada e tranquila. Atravessando a época dos tufoes, que na sua passagem, ao largo, para a costa da

China, Formosa e Japão, apenas se têm feito aqui sentir com variadas mudanças de temperatura, aguaceiros e dias de um calor verdadeiramente tropical, teremos muita sorte se nenhuma destas calamidades nos visitar durante o corrente ano.

Sobre a grande e próspera Colónia inglesa de Hong-Kong, tem Macau a vantagem de ser uma cidade de mais arejada, onde não se sente tanto o calor, como naquela cidade de altos edifícios e numerosa população. Daí o ser esta província visitada por vários turistas, que, aproveitando a interessante viagem, aqui vêm passar o fim de semana, ou visitar a mais antiga cidade europeia estabelecida no sul da China, que, com os seus monumentos históricos e as suas belezas naturais, muito se poderia desenvolver como centro de turismo. Mas neste particular, como noutros, diga-se com verdade, muito pouco se tem feito, esbarrando-se sempre com a falta de um porto de mar, que permita a vinda de navios de grande calado, sem o qual Macau nunca poderá progredir por forma notável.

O assoreamento é constante, e se não se fizer um permanente trabalho de dragagens, em pouco tempo não no porto interior poderão entrar os navios que fazem a carreira diária entre Macau e Hong-Kong. Quanto ao Porto Exterior, em que se gastaram mais de vinte milhões de patacas na sua construção, se lhe não acodem, nem pelas embarcações do Club Náutico e da Mocidade Portuguesa, em breve, poderá ser utilizado.

Acerca do Porto de Macau muito se tem escrito em livros, relatórios, artigos, etc; mas, em nosso entender, a melhor e mais recente opinião expandida sobre o assunto é a do sr. engenheiro Sanches da Gama, director geral do Fomento do Ultramar, que pôs em evidência este grave problema numa interessante e bem elaborada conferência, a que assistimos, depois da guerra, na Sociedade de Geografia, de Lisboa.

Sem vias de comunicação, marítimas ou terrestres, não pode haver progresso. E este, entre outros, é um dos grandes males de Macau.

Macau, Setembro de 1956.

J. de Carvalho e Régio

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



DESPORTO

O BASQUETEBOL VILAREALENSE EM FRANCO PROGRESSO

O Lusitano, clube de gloriosas tradições e que no desporto tem realizado notável esforço de valorização, está mais uma vez empenhado num empreendimento, e este é o de formar uma equipa de basquetebol.

E' de louvar, na verdade, esta grande iniciativa do Lusitano, com vista ao desenvolvimento do desporto na nossa terra, e por isso é com todo o agrado que verificamos este facto.

Agora era bom que todos os lusitanistas não deixassem de dar todo o apoio a esta modalidade que desponta no nosso horizonte desportivo, a qual, se for bem encaminhada, poderá ser um bom meio de elevarmos mais alto o nome do clube da nossa terra.

Assim, o basquetebol, que deve já começar a disputar para o próximo mês o Torneio de Abertura e o Campeonato do Algarve, teve a sua estreia com o Grupo Desportivo «Os Olhanenses», campeões do Algarve, a que o Lusitano deu réplica, principalmente no segundo tempo.

Seguidamente, visita-nos na próxima segunda-feira,

dia 1 de Outubro, o Ginásio de Olhão, que se apresentará reforçado com os dois internacionais do Sporting, Fonte Santa e Garranha, também campeões de Portugal, e que são magníficos jogadores, pela sua maneira fácil de passar, fintar e encestar, etc., e que só por si constituem um espectáculo.

E', pois, de esperar que o público não falte para apoiar a jovem equipa do Lusitano, e ao mesmo tempo ver os famosos basquetebolistas leoninos.

Assim aguardamos, confiados, para que a nossa terra tenha o desenvolvimento no desporto que bem merece e que a direcção do Lusitano vem empenhada em conseguir.

S. Salas

FUTEBOL

Encontra-se aberta, na sede do Lusitano, todas as noites, a inscrição para os rapazes dos 12 aos 15 anos que desejem pertencer à Escola de Jogadores deste clube, orientada pelo técnico da modalidade, Eduardo Augusto.

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Nos encontros que se realizaram no passado domingo para a 4.ª jornada do Nacional da II Divisão, verificaram-se, nos jogos em que participaram as equipas algarvias, os seguintes resultados:

Em Faro:

Farense, 5 - Arroios, 5

Em Portimão:

Portimonense, 3 - Olhanense, 2

Ao contrário do que na verdade era esperado, o Arroios e Portimonense, respectivamente, obtiveram nos jogos que realizaram no domingo passado óptimos resultados, especialmente o Arroios, de Lisboa, que merecidamente empatou com o forte agrupamento de Faro, depois de estar a ser derrotado por 5-3. Marca muito expressiva de golos a atestar a classe dos avançados de ambos os grupos.

O mesmo não se pode dizer do encontro realizado em Portimão, onde o jogo realizado por ambas as equipas foi deveras modesto, realçando no entanto o padrão de jogo do Portimonense, que, quanto a nós,

foi superior ao do Olhanense, com uma vontade e antecipação dignas de registo.

Qualquer das arbitragens, respectivamente, dos srs. Guiomar e Calabote, foram abaixo do que é normal nos citados juizes de campo.

O Olhanense pensa de novo representar o Algarve na fase final de tão arrasante prova

AINDA não está olvidado o comportamento deveras brilhante do S. C. Olhanense, na época transacta, ao classificar-se para a II fase de tão importante e arrasante prova como é o Campeonato Nacional da II Divisão. Graças aos olhanenses, o público desportivo do Algarve teve a oportunidade de presenciar, na época finda, grupos como o Guimaraes, Salgueiros, Boavista, etc.

Ninguém, por mais optimista que se considerasse pensou, decerto que os olhanenses se portassem tão dignamente na prova finda, e por conseguinte a sua passagem à fase final foi uma surpresa geral e ao mesmo tempo um contentamento impressionante por parte de todos os desportistas algarvios.

Operada uma autêntica e profunda «revolução» na orgânica futebolística dos rubros-negros, introduzidos novos métodos de treino e de acção, nos quais a confiança do técnico espanhol Pineda assumiu papel de verdadeira preponderância, os olhanenses apresentaram-se em forma a época transacta, não descurando a preparação, pelo que o trabalho dos jogadores e do técnico teve o condão que na verdade merecia — a passagem à fase final da II Divisão, repetimos.

Com surpresa de quase todos os associados, a direcção do clube dispensou, como já é do conhecimento de todos os algarvios, o referido técnico, sem motivos justificados, pelo menos aparentes. Mas o que passou esquece-se, e pensa-se antes o futuro, pelo que, tenham os olhanenses esperanças nos actuais técnicos contratados pela direcção.

À frente do Clube encontra-se o ex-jogador Cassiano e como adjunto também o ex-jogador Paulo, a quem devem os olhanenses ajudar nas boas e más horas, claro.

Tenham todos os olhanenses esperanças nas possibilidades e conhecimentos dos homens que a Direcção achou por bem contratar. A eles cabe a responsabilidade da carreira que pode ter o Clube na época que está a decorrer.

Nova edição do Nacional da II Divisão está a decorrer, repetimos, e, como acontece nos mais anos, com verdadeiro entusiasmo, e de novo o Olhanense pensa, como é obvio, honrar as tradições do clube, e mais uma vez dar a Olhão e ao Algarve a sua entrada na fase final, o que viria ao encontro dos esforços que a direcção do Clube tem efectuado.

Reorganização e desenvolvimento do Ensino Primário

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

fabetismo, criou, pela sua amplitude, um desenvolvimento nunca atingido no nosso país. Para enfrentar as dificuldades que vêm surgindo, não se poupam esforços e estudam-se novas reformas, que terão de ser adaptadas às circunstâncias consoante a sua extensão e desenvolvimento. «Continuam, assim, em estudo — como afirmou o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa — a compilação e actualização da legislação dispersa sobre o ensino primário. Os programas, as normas da sua execução e os livros são objecto da apreciação de um grupo de professores, aos quais se deu a possibilidade de, com a visão de sistemas de outros países, ampliar a sua comprovada experiência. A esse grupo se juntou um outro representativo do professorado do Ultramar, já que entendemos que o Ultramar deve estar sempre presente no nosso ensino, porque ali se aplicam com ligeiras alterações as mesmas normas e porque ele deve impregnar fortemente a formação de todo o português.»

Está também em curso a reorganização das escolas do magistério e o reajustamento dos quadros do ensino, bem como a do problema do recenseamento e matrícula das crianças em idade escolar e o da sua assistência. Mas, para que todas estas medidas atinjam os resultados que são de esperar, torna-se necessário que todos colaborem, especialmente os pais das crianças, não furtando os seus filhos à frequência escolar

e compreendendo o esforço que se vem realizando em proveito dos homens de amanhã.

Quanto à Campanha de Educação de Adultos, o sr. dr. Rebelo de Sousa esclareceu acerca da obra meritória que esta campanha vem efectuando, quer nos cursos quer no regime livre. E sublinhou: «No ano lectivo de 1955/56 fizeram exame de 3.ª e 4.ª classes 63.191 adultos e este número adquirirá maior expressão e grandeza com a próxima época de exames.»

Da Campanha, já o disse, resultou um saldo positivo extraordinário, quer no campo restrito da luta contra o analfabetismo, quer na difusão da cultura popular, quer ainda da experiência obtida, em pessoal e em meios, que sempre se utilizaram tendo em vista a transformação do provisório em duradouro.»

Chamou a especial atenção para os cursos de educação de adultos e disse que outras disposições virão completar e prolongar o programa estabelecido no Plano de Educação Popular, dando-lhe continuidade e sequência e integrando as actividades da Campanha — que trouxeram ao ensino e à cultura popular benefícios de toda a ordem — na própria Escola, cuja missão, se completa, aperfeiçoa e valoriza.

Continua, pois, a ser preocupação dos dirigentes o problema do ensino em Portugal, o qual, com as medidas agora ampliadas e com aquelas que se anunciam e virão em breve a ter realização, há-de atingir as finalidades previstas e conseguir para os portugueses um futuro melhor, mais esclarecido e mais digno.

JOSÉ CÂNDIDO MONTEIRO Solicitador provisionário

Torna público que, por conveniência familiar, passa a residir em Castro Marim, terra da sua naturalidade.

Por este motivo e até conseguir casa para escritório nesta vila, permanece todos os dias úteis, a contar do dia 12 do corrente mês, no Tribunal Judicial, das 10 às 13 e das 14,30 às 16 horas, ou na Rua de Aveiro n.º 1, onde atende os seus clientes.

As terças e sexta-feiras, só permanece nesta vila das 10 às 13 horas, pois das 15 horas, em diante, atende na sua residência, em Castro Marim, o público que se lhe dirija.

Vila Real de Santo António, 8 de Setembro de 1956.

O Solicitador José Cândido Monteiro

VENDA DE PROPRIEDADES de Manuel Bravo Gomes

Vende todas as suas propriedades, confinantes com a Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro:

Quinta das Cevadeiras, Quinta do Monte Tamissa, e Courelas no concelho de Vila Real de Santo António e Arrecadinha no concelho de Castro Marim.

Esta venda é feita por motivo de desejar comprar outras propriedades que não confrontem com a mencionada Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, em Vila Nova de Cacela ou em Vila Real de Santo António.

Este é o nosso pensamento e será decerto o de todos os dirigentes, responsáveis e jogadores, tanto mais que parecem ter esta época muito mais possibilidades, se atentarmos que as equipas adversárias não se mostram, pelo menos aparentemente, com possibilidades para largos vãos, exceptuando o Farense e o Coruchense, que têm apresentado as mesmas formações da época finda, pelo que se podem considerar sérios candidatos à fase final.

O Olhanense, que já tem feito proezas das mais dignas e que já a época passada saboreou o grato prazer de se classificar para a fase final, é sempre e em todas as circunstâncias uma equipa que sabe bater-se com dignidade e apurmo.

No transacto campeonato, com os seus arrasantes e enervantes encontros — mais de 37 — os jovens olhanenses adquiriram a consciência do seu mérito e exploram, assim esperamos, em benefício próprio e do futebol algarvio, o suficiente «calor» para se baterem vitoriosamente com qualquer equipa da II Divisão.

Assim, queremos dizer com estes apontamentos que os olhanenses não descuraram a sua preparação, sentindo as responsabilidades que sobre eles impendem. A responsabilidade que resalta do seu lugar na prova finda, e com a consciência da sua actual posição no futebol algarvio, alcançada com um vasto trabalho em profundidade, faz com que de novo pensem na II fase. Eles sabem, podem e devem, pelo que confiamos nos seus técnicos, que felizmente têm matéria, e porque receberam o concurso dum jogador de cor que já deve alinhar hoje, e porque Vinício também jogará muito breve. Apenas falta Angelo, esse jogador que jamais será esquecido pelos olhanenses, e para o lugar de Bento que desertou para Coimbra, está o jovem defesa do Silves, Cabrita, que está a cumprir o serviço militar em Tavira.

A tarefa não é evidentemente fácil, mas contam com muitas, mesmo muitas facilidades, mais do que qualquer outra equipa. Por aqui ficamos, por hoje, e voltaremos domingo, a fazer mais alguns comentários.

Heroulano Valente

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

CONTABILISTA / GUARDA-LIVROS

Precisa-se, devidamente habilitado e com prática, de preferência, conhecendo francês e inglês. Resposta à Portugália Industrial, Lda. — PORTIMÃO.

S I M . . .

Deseja comprar V. Ex.ª lindas ofertas em VIDRO ou LOUÇA «VISTA ALEGRE» não pagando luxo?

SÓ NA MERCEARIA NOVA

DE

JOSÉ BENTO DE SOUSA e FILHO

RUA BARÃO DO RIO ZÉZERE, 19

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

ENSINAR

Em matéria de instrução, o primordial não são os programas, mas os mestres. Com maus programas e bons professores, — faz-se tudo. Com óptimos programas e péssimos mestres, — nada se faz. Com bons professores — as coisas difíceis tornam-se fáceis. Mas sejam os professores de carregar pela boca, e logo as coisas fáceis se tornarão difíceis.

E os bons professores não são apenas os que sabem. Sem a ciência, decerto que nada começa, mas, também, só com ela, nada termina. Importa que o professor seja versado e conversado nas pedagogias e lugares adjacentes. Não se nos venha dizer, espiritualmente, que a pedagogia é a ciência com a qual, ou sem a qual, se fica tal e... qual. Não basta ter que ensinar — há que saber ensinar, e conhecer aqueles a quem se ensina.

Dizia José de Maistre que «não há métodos fáceis para ensinar as coisas difíceis.» Redondo engano. A pedagogia, estudada com seriedade, consegue precisamente tornar agradáveis as coisas desagradáveis, e fáceis as difíceis.

Dizem mal da pedagogia justamente os professores que a não têm — fazendo um ensino como se faria na época da pedra lascada.

JOVENS DE CABELOS BRANCOS

Há juventudes de espírito que se prolongam até muito tarde. Já a cabeça está toda nevada, e ainda nela o espírito crepita em alta chama. De não sei que velho — jovem de cabelos brancos — dizia um gentil-homem siciliano: «pare il nostro Etna: ha neve in testa ed il fuoco in bocca.»

RELEITURA

A alguém confessou, um dia, Royer-Collard: «Je ne lis plus, monsieur, je relis.»

Magnífico, quando se chega à idade de reler, e magníficos os livros que merecem a honra de uma releitura. Leitor que relê dá provas de não ler apenas com a periferia do espírito: quer chegar ao âmago das ideias, quer saboreá-las voluptuosamente na beleza da sua expressão formal, não suporta a leitura em diagonal e em vertigem. E é desses — e só desses — leitores que reza a história.

NOME E OBRA

A certo escritor que lhe declinava o nome e lhe dava a lista das suas obras, respondeu um espirituoso: «O nome é mais conhecido do que as obras.»

Acontece isso com alguns escritores: todos falam dos seus nomes, poucos lhes lêem as obras; todos emitem, a seu respeito, um juízo; poucos o sabem fundamental.

«Pois não se dá isso com Camões, com Dante, com Shakespeare, com...? Não há canino nem felino que não conheça esses nomes. Mas quem os lê? Meio mundo sobre eles emite juízos — mas em segunda mão, do que resulta ficarem-lhes curtos nas mangas...»

A ilusão da Cidade

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mas não havia feito exames. Expliquei ao moço como devia proceder e dei-lhe de o ver por uns tempos. Mais tarde, encontrei-o, e com curiosidade perguntei-lhe do seu caso. Desolado, respondeu-me: «Sabe lá! A minha sorte é como a desgraça dos outros. Levei tempo a juntar a papelada, que me custou bastante dinheiro e eu não tinha. Depois de a ter reunido, fui um dia buscá-la. As ratalanas tinham-na escarrelado toda.»

Perguntei eu — em que tugúrio vivia este desgraçado, que tinha as ratalanas por companheiras com tal liberdade e abundância que daquele modo lhe trataram os papéis tão penosamente adquiridos?

Eu sei que muita gente acode às cidades porque de todo não podem viver nos meios rurais. Torna-se necessário arranjar modo de lá os prender numa vida que pelo desafogo lhes não seja uma grilheta. É necessário respeitá-los, dar-lhes dignidade e não os considerar o refúgio de uma sociedade que, para viver, depende em grande parte do seu esforço. Que fiquem lá os que possam ficar. Não se deixem iludir por aqueles que a si próprios muitas vezes se iludem.

Para viver, em Lisboa como no resto do País, é preciso suor e muitas vezes o suor é verdadeiramente sangue.

Trindade e Lima

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz

GRANDIOSOS FESTEJOS na Luz de Tavira

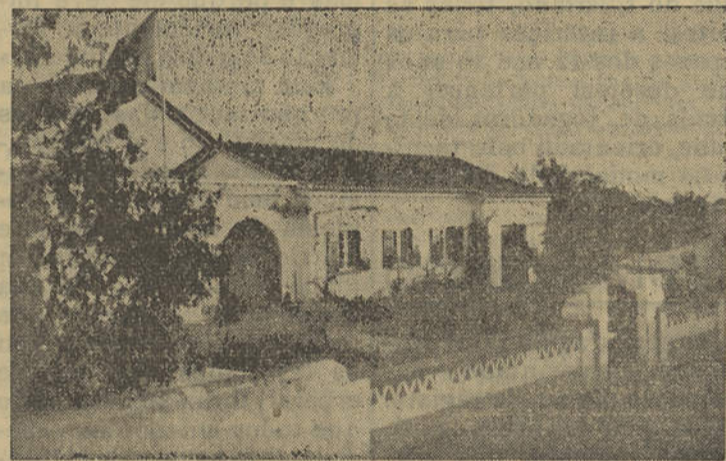
Na Casa do Povo da Luz de Tavira, realizam-se hoje grandiosos festejos comemorativos do XXII Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

De um variado programa, salienta-se, às 15 horas, um lanche aos filhos dos sócios efectivos.

Às 15,30 horas, chegam à Luz de Tavira o sr. governador civil de Faro, o presidente da Junta de Provisão do Algarve e o delegado do Instituto Nacional de Trabalho, que serão recebidos, frente à Casa do Povo, pelos srs. presidentes da Câmara Municipal de Tavira e da Comissão Concelhia da União Nacional, comandantes da Legião e da Mocidade Portuguesa, directores da Casa do Povo e organismos corporativos, realizando-se em seguida uma sessão solene onde usarão da palavra vários oradores.

Durante a sessão solene, serão descerradas as fotografias de Suas Ex.ªs o ministro das Corporações e Previdência Social e do presidente da F. N. A. T.

Às 21 horas, na Esplanada da Casa do Povo, realizar-se-á um animado baile com a Orquestra Imperial Jazz e a gentil participação da conhecida cançonetista da F. N. A. T. Maria Amélia Marques.



LUZ DE TAVIRA — Edifício da Casa do Povo

UM CONTO QUASE VERDADEIRO...

ADVERSIDADE

ENQUANTO teve muito dinheiro, todos o bajulavam!

Presentemente, tal não acontecia, porque reveses da vida, empresas mal sucedidas, o factor sorte que o abandonou, tudo contribuiu para a decadência.

Ele continuava a ser o mesmo. Nem melhor, nem pior.

O que já não podia era dispendir somas avultadas, para enfrentar dispêndios supérfluos seus e acudir aos dedicados amigos...

E foi nesta fase desoladora, que tanto necessitava de amparo e conforto, que Leonardo de Figueiredo se viu repudiado.

De toda essa miséria de amigos, só dois permaneceram fiéis, sinceros e francos.

Nesses, continuou ardendo intimamente a chama da fraternidade. Por mais de uma vez, em dias que sabiam que o conterrâneo em má situação tinha compromissos a saldar e não possuía fundos para tal, lá iam levar dinheiro, desinteressadamente, e levavam-lhe também consolação e esperança em melhores dias.

Assim passaram alguns anos, até que a vida, de novo, se modificou. Uma avultada herança, com a qual ele não contava, enriqueceu-o.

Rapidamente, os supostos amigos reapareceram na sua faina habitual.

Se na adversidade não teve amigos, agora, como dantes, dispensava a presença deles!... Não mais os conheceu, afastou-se para sempre do convívio dessa legião parasitária que infesta a classe abastada.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

também percorri, umas três ou quatro horas me demorei depois na capital do Appenzel, caindo ali, por acaso, numa exposição de rendas do mais fino trabalho e gosto, que foram um verdadeiro encantamento para os olhos da minha companheira.

A região é tudo quanto há de mais exótico, de uma rusticidade estranha, ao mesmo tempo refinada e obsoleta. Urbanidade perfeita de costumes; mas tudo, os tipos humanos, os fatos, as ruas, as casas com um ar de antiquado, de fora deste mundo actual, de um encanto único, — impressão que não mais se esquece...

Proseguindo na tarde através da paisagem idílica que do comboio se divisa, acabámos por jantar e dormir a Buchs.

Ora como Buchs é fronteira do Liechtenstein e as formalidades alfandegárias se reduzem ao simples *tampon* no passaporte, ao passar da barraca de madeira sobre a ponte do Reno lançada entre os dois países, não quis deixar de alongar meus passos por mais esses 9 quilómetros até Vaduz, a capital, encostada ao monte altíssimo. Uma hora ali

me bastou para a vista de olhos; e regressando na camioneta da carreira, lá nos conduziu o comboio até ao pequeno almoço em Ragaz, meu *terminus* principal, pois fora à vinda aqui que me movera a outra razão das duas que apontara: à procura das reminiscências do filósofo Schelling que havia um século para ali viera, repousar e continuar as suas meditações, e ali permanecera durante os últimos sete anos da sua vida, ali fundada em 20 de Agosto de 1854.

Já num artigo que dera então a «O Lar do Médico» eu deixara as minhas impressões *Diante do túmulo de Schelling em Ragaz*; e já também em «O Cronista», do meu velho amigo dr. Alberto Xavier, inseri, em Agosto de há dois anos (no n.º 7), um rodapé a marcar o centenário que, julgo, na imprensa lusitana passou inteiramente despercebido... (Para lá me perdoarão, pois, que remeta quem se interesse...). Limite-me assim a recordar aqui que, visitadas as termas pequenas e grandes de *Bad Ragaz*, prossegui a Davos, onde visitei o famoso sanatório do Schatz-Alp, — (que ver um e ver todos), e Davos, aparte isso, é uma mera aldeia modernizada turisticamente, com estabelecimentos e lojas de toda a ordem para a clientela doente e não doente, sem nenhuma outra espécie de atracção ou interesse.

Voltando, pois, as costas a Davos após essa efémera passagem, eis-nos agora, na delícia da tarde, rondando até à enfiada de pontes e túneis dos Grisões (minha mulher fora contando até 25, mas depois perdeu o conto...), espectáculo cuja sublimidade é bem de molde, para os espíritos predispostos, a fazer sentir a majestade do Criador! De Filisur a Samédan se prossegue assim, até desembocar na altiplanície (1.200 metros), de onde para o sul se divisam Saint-Moritz, Silvaplana e ao cabo, para nós, Sils Maria, onde na *romanche Stuva* Marmora jantámos, indo dormir ao hotel, embalados pelo suave rumor do Inn!... (Era aqui que o Nietzsche vinha fazer a sua cura).

Manhã cedo, eis-me a pé, até ao pequeno lago de Sils. Não falei da particularidade das janelas escavadas, por motivo do clima frio... *Buon di! Buon di!*, vinha-me aos ouvidos, da parte de toda aquela gente muito cumprimentadora, na sua língua genuína, o famoso *romanche*... (É curioso que num velho livro que já ninguém lê: os «*Annales de l'Empire depuis Charlemagne*», daquele Voltaire que sabia tudo, encontro há dias uma *passagem* que reza assim acerca do famoso juramento dos irmãos Luis de Baviera e Carlos de Aquitânia contra Lotário, começando *Pro Deo amur* que «*est presque le seul document que nous ayons de la langue romanche*». E Voltaire acrescenta: «*On parle encore cette langue chez les Grisons dans la vallée d'Engadine*». Retorno de Sils ao nascer do sol, por Silvaplana e Saint-Moritz, ali com o alvíssimo Bernina à vista. E desde Samédan refazemos até

HOMENAGEM a uma professora

Esteve, há dias, de visita a Ci-borro, Montemor-o-Novo, a nossa conterrânea, sr.ª D. Antónia do Carmo Rafael, professora do ensino primário oficial nesta vila, e que naquela aldeia exerceu o magistério durante cerca de catorze anos.

Aproveitando o ensejo, um grupo de seus antigos alunos promoveu-lhe um jantar de homenagem, que teve lugar no salão de festas da Casa do Povo daquela localidade. Em nome dos promotores da simpática festa, falou a sua ex-aluna, sr.ª professora D. Xita Mestrinho Emílio, que enalteceu as qualidades pessoais e profissionais da homenageada, pondo em destaque o seu valioso contributo para a construção da igreja local.

Muito sensibilizada com a interessante iniciativa, a sr.ª D. Antónia Rafael agradeceu a manifestação de apreço que lhe tributavam os seus antigos alunos, a quem — afirmou — se sentia presa por laços da mais sincera amizade. Após o jantar, realizou-se um pequeno serão de arte, em que se recordaram cantares, recitativos e danças regionais que, há anos, foram representados em récitas escolares, e onde se destacou a actuação do distinto acordeonista sr. Joaquim Raposo.

Filisur a mesma enfiada majestosa de pontes e túneis... Mas, ao sair dela, é para o ocidente, em direcção a Thusis que agora corremos, e depois para o norte, até atingir Reichenau. Como o comboio, que regressará ali, vai primeiro até Coire (a velha Chur), resolvo aproveitar essas duas horas sem descer dele, a não ser à sua demora de uma hora nesta maravilhosa cidade vetusta cujo carácter *sur generis* foi para mim uma alta surpresa do mais elevado interesse... Volvido de lá pelo dito comboio, que nos vai levar ao longo do *Vorderrhein* — ou seja do Reno, que à nossa esquerda vem correndo para nós das suas nascentes, lá em baixo no seu vale, outra agradável surpresa me vai oferecer, noutra hora de espera noutra estação, a igreja sobranceira de vulgaríssimo aspecto barroco de aldeia, que é a do convento do *Disentis*. Guiando-me por um prospecto turístico sobre a Suíça artística, vou a subir, quando encontro um frade que subia também e que, escusado era dizê-lo, imediatamente se deixou mobilizar como cicione competente e amável na visita à igreja, que é uma pequena maravilha artística, como de resto em geral as igrejas barrocas, preciosas, em toda a Suíça. (Já a de Saint Gall me impressionara pela sua preciosa beleza interior, em contraste absoluto com as grandes catedrais despojadas pelo Protestantismo).

Para lá de *Disentis*, o *Vorderrhein* é sempre o nosso companheiro até Andermatt, no píncaro, donde começa a descida quase vertiginosa, agora por Goeschen, ao lago do Reuss, até Atdorf, a fundar em Fluelen, à beira do lago. Eis agora a travessia no barco, durante as três horas do declinar da tarde, tocando nas variadas estações das margens dos 4 cantões, até chegar à fonte luminosa da própria Lucerna, já quase noite fechada...

Um breve passeio pela cidade iluminada, na hora de intervalo para o comboio a seguir, e pelas 11 eis-nos no nosso quarto da *Quellenstrasse*, em Zurich, após aqueles três dias de ausência maravilhosa!...

Quando, num dia a seguir, em conversa casual, eu disse a um ferroviário suíço que partira de Sils ao nascer do sol e viera dormir a Zurich à meia-noite, ele pôs as mãos na cabeça considerando a façanha simplesmente espantosa!...

Durante essa minha memorável jornada de 3 de Junho, os meus colegas jornalistas haviam-se internado em Berne e entretido nas reuniões científicas, como na recepção oficial pelo ministro português e no banquete oferecido pelo Wander. Quando, em 4, depois de abalar de Zurich a Lucerna, e atravessar a famosa ponte de madeira, cheguei a Berna quase à boca da noite, já a caravana marchara a ir dormir em Interlaken para a ascensão à Jungfrauoch na manhã seguinte.

Deambulando por Berna grande parte da noite, não ficou sendo para mim um mito esta pequena cidade das pitorescas fontes polí cromas e dos ursos afamados... E, na manhã seguinte, pelo comboio que ladeia o pacífico lago de Thun, lá chegámos à estação de Interlaken, precisamente quando a caravana vinha para tomar o comboio vulgar que nos levaria, por Luterbrunnen e Wengen, até outro ponto mais alto, de onde alguns não passaram, receosos do seu coração e dos seus olhos — na altitude e na irradiação já formidável, enquanto o grosso da coluna, intemeratamente enfiou no comboio de cremalheira aquecido, que lentamente foi subindo até ao restaurante confortável do *Eisner*...

Na verdade, 3.765 metros não são brincadeira para a fauna humana da beira-mar ou da baixi-planície...

Olhão, 4 de Agosto de 1956.

Francisco Fernandes Lopes

Visado pela Comissão de Censura

NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

Telefone 59 Apartado 3

Vila Real de Santo António

RELÂMPAGOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

senador do Texas), à torneira da linha desejada. Sabem aonde? Ao único local em que o público, nesta estação fronteiriça, pode obter água canalizada — o *quiosque* dos W. C.!!

É isto dura há mais duma dezena de anos...

Lar para todos

Está em curso, neste concelho, um inquérito domiciliário às condições de habitação existentes, relacionadas com os proventos de cada agregado familiar, tendente a basear um plano de edificação de casas de renda económica, para ser ulteriormente apresentado ao Governo. Esta recolha de informações estatísticas é da iniciativa da autarquia municipal, que assim visa documentar-se objectivamente para tentar resolver num dos mais agudos problemas que afligem a nossa vila.

Seja-nos lícito duvidar — mesmo fazendo justiça às elevadas intenções que informam o citado inquérito — de que tal carência de casas possa vir a ser debelada só pelo Município com a comparticipação do Estado, visto estar calculada a necessidade de, pelo menos, 200 habitações mais, para se descongestionar a promiscuidade e possibilitar um lar próprio a cada família.

Importaria mais, certamente, fomentar e facilitar, por todos os meios possíveis, a iniciativa particular a construir habitações acessíveis, ao mesmo tempo que obrigar os donos de certos pardeiros semi-arruinados a repô-los em condições de habitabilidade. Isto, que é primacial, não impede, todavia, que o Património dos Pobres e a Câmara prossigam no seu louvável plano de blocos residenciais ou bairros económicos, que, aliás, preenchem uma lacuna restrita dentro das necessidades sociais de ordem geral, que são as que devem imperar sempre.

Um pouco mais de luz

Descansem, que não vamos reclamar aos zelosos Serviços Municipalizados que nos forneçam fluido ainda mais cedo, aos Domingos. A sua recente deliberação, demonstrativa da consideração que lhes merecem os consumidores locais, satisfaz-nos quase inteiramente a todos, dentro do possível.

O caso agora é outro. Trata-se do caminho arruado (projectada avenida) que conduz à estação de Caminho de Ferro, o qual está iluminado muito precariamente, importando, por isso, remediar esta deficiência, ainda que de forma provisória.

E, já que estamos a tratar de luzes, é facto geralmente notado também que as lâmpadas do jardim marginal da Avenida da República são muito fraquitas para satisfazerem ao embelezamento daquele logradouro público, que merecia melhor iluminação, com lâmpadas um pouco mais potentes. Assim como está, sobretudo no verão, em que o jardim é mais frequentado à noite, a luz parece sofrer de anemia aguda... Não seria caso de estudar-se a colocação de luz fluorescente naquele recinto, como já possuem outras terras, na via pública?

Uma pergunta «transitória»...

Quando virá, finalmente, uma regulamentação do trânsito dentro da vila, que resolva a quase anarquia na marcha dos diversos veículos, tanto ligeiros como pesados, muitos deles carregados com peixe e transitando por todas as artérias em que lhes aparece fazer pista e até conspurcaram as ruas, junto às habitações, com as escorrências salitrosas do pescado?

Cantina Escolar

Teria morrido definitivamente a generosa ideia de algumas devotadas professoras no sentido de conseguir-se uma cantina escolar para as nossas crianças das classes primárias? Será possível que os auxílios à nossa infância tenham de partir dos sentimentos caritativos do povo americano, através da «*Cáritas*», e dos Grémios de Pesca, só numa parte do ano, enquanto uma grande parte da população continua indiferente e a dureza de coração de muitos dos nossos conterrâneos que podem se revelar por uma condenável isenção ante os apelos que ao seu auxílio têm sido feitos? Terão secado, na nossa terra, as flores capitosas do ideal humanitário, nuns, e da caridade cristã, noutros? Fauno